



## A importância da Comunicação no Programa de Extensão Mec-Sesu 2014 <sup>1</sup>

Kethleen Guerreiro REBÊLO<sup>2</sup>

Jessica Santos SILVA<sup>2</sup>

Graciene Silva de SIQUEIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal do Amazonas, *campus* Parintins-AM<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho expõe o papel da comunicação no Programa de Extensão Mec-Sesu 2014 “Empoderamento das populações do Baixo Amazonas para o enfrentamento da extrema pobreza, das desigualdades sociais”. Este busca promover a integração social, por meio de ações educativas de inclusão produtiva e que proporcionem melhoria significativa na qualidade de vida de moradores de cinco municípios do interior do Amazonas. Entre os cursos que integram o projeto, está o de Comunicação Social (Jornalismo), cuja tarefa foi elaborar plano para divulgação e registro das atividades, contribuindo assim com maior visibilidade ao projeto junto à sociedade e, principalmente, junto aos municípios onde está sendo desenvolvido.

**Palavras-chave:** Desigualdades Sociais; Baixo Amazonas; Comunicação; Registro e Divulgação.

### ABSTRACT

This paper exposes the role of communication in the Extension Program Mec-Sesu 2014, "Empowerment of the people of Lower Amazon for coping with extreme poverty and social inequalities". This aims to promote social inclusion through educational activities for productive inclusion and to provide significant improvement in quality of life for residents of five interior's municipalities in the Amazonas. Among the courses that are part of the project is the Social Communication (Journalism), whose task was to prepare and plan for dissemination activities record, so with greater visibility to the project in the society and especially in the municipalities where contributing is being developed .

**Keywords:** Social Inequalities; Lower Amazon; communication; Record and Diffusion.

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 02 a 05 de setembro de 2014.

<sup>2</sup>Estudantes do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social/ Jornalismo, email: [kethleen\\_gr@hotmail.com](mailto:kethleen_gr@hotmail.com) / [jessicass17@hotmail.com](mailto:jessicass17@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo, email: [graciennesiqueira@gmail.com](mailto:graciennesiqueira@gmail.com)

<sup>4</sup>Município do interior do Estado do Amazonas com aproximadamente 100.000 habitantes, localizado a 420 quilômetros da capital do Estado (Manaus).



## INTRODUÇÃO

Sabe-se que muito se produz nos centros de ensino superior públicos e privados do país, porém, pouco é veiculado e divulgado para a sociedade sobre estes conteúdos científicos. O acesso dos cidadãos aos assuntos acadêmicos trata-se de um direito que seja capaz de promover a divulgação da ciência, bem como suas aplicações. Para isso, este trabalho visa expor a contribuição da comunicação jornalística no Programa do Mec-Sesu “Empoderamento das populações do Baixo Amazonas para o enfrentamento da extrema pobreza e das desigualdades sociais”.

O programa é realizado pelo Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez/Ufam) e tem como objetivo desenvolver ações educativas de inclusão produtiva para a população carente. O projeto atenderá comunidades de cinco municípios que compõe a mesorregião<sup>1</sup> e microrregião de Parintins, proporcionando melhoria na qualidade de vida com as ações das equipes multidisciplinares de professores, técnicos, alunos e colaboradores do instituto.

Vale ressaltar também que estas atividades que serão desenvolvidas prestarão assistência e informações para a população em geral, além de desenvolver material didático para as atividades de capacitação e seminários juntamente com professores, técnicos, alunos e outros colaboradores. Haverá também o devido acompanhamento das ações visando a concretização de tudo o que foi planejado no cronograma. Tendo como referência as políticas públicas articuladas de acordo com a realidade das comunidades, será possível a melhoria nas condições sociais da população que conseqüentemente, servirão ao mesmo tempo como ferramentas educativas para o combate da extrema pobreza das regiões que serão visitadas, tanto na área urbana como na área rural.

## ESTRUTURA DO *CORPUS*

### 1. Desigualdades sociais

Muitos são os avanços obtidos no combate à pobreza e à desigualdade social no Brasil. A primeira década do século XXI mostra a queda contínua de pobreza, entretanto, a redução não tem sido constante em todo o país. Quando fazemos uma

---

<sup>1</sup> Mesorregião trata-se da subdivisão dos estados brasileiros que congrega diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais, que por sua vez, são subdivididas em microrregiões. Os termos são conhecidos em função do uso prático pelo IBGE, os quais são utilizados para fins estatísticos.



comparação dos índices por região, é possível notar uma grande disparidade, pois as regiões Sul e Sudeste tiveram o melhor desempenho no que se refere a redução de pobreza, enquanto as regiões Nordeste, Centro-Oeste e Norte tiveram os menores índices de redução, de acordo os estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) de 2010.

Um dos problemas mais preocupantes do país é a pobreza, como problema econômico, e a desigualdade social, como problema estrutural. Podemos afirmar então que erradicar a pobreza e combater a desigualdade deve ser o intuito das autoridades em busca de uma sociedade igualitária do ponto de vista econômico.

Falando em nível nacional, temos aproximadamente 17 milhões de brasileiros excluídos e que sobrevivem abaixo da linha da pobreza (R\$ 70,00 mensais per capita), conforme apontam os dados do Ministério do Desenvolvimento Social de 2011.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Brasil está cada vez mais baixo em relação a outros países que vivem na mesma situação econômica, portanto, não retratando o potencial de riqueza que o país ostenta na América Latina e no mundo.

Destacamos então que a região Norte possui uma vantagem em relação a outras regiões que dependem de setores como a indústria, pois os moradores, a maior parte ribeirinhos, dispõem de recursos naturais que ajudam na sua sobrevivência. Assim, um dos focos para essa região deve ser garantir acesso às políticas públicas e sociais, como a capacitação para melhoria das técnicas utilizadas na agricultura, por exemplo.

Apesar de ser uma responsabilidade dos governos federal, estadual e municipal promoverem ações a fim de diminuir a desigualdade social, é natural que a universidade contribua com ações de extensão e pesquisa no sentido de minimizar essa desigualdade, afinal, a universidade tende a estudar, discutir e criar atividades que beneficiem a sociedade onde está inserida.

Nesse sentido, o Icsez, por meio de seus sete cursos<sup>2</sup>, tem buscado atingir por meio de suas ações de extensão não apenas o município onde está inserido, Parintins, mas também comunidades rurais e municípios próximos.

A partir de então, insere-se o projeto Empoderamento das populações do Baixo Amazonas para o enfrentamento da extrema pobreza e das desigualdades sociais sobre o qual trataremos detalhadamente no próximo tópico.

---

<sup>2</sup>

Zootecnia, Pedagogia, Serviço Social, Comunicação Social e Educação Física.



## **2. O Programa**

O projeto Empoderamento das populações do Baixo Amazonas para o enfrentamento da extrema pobreza e das desigualdades sociais está inserido no Programa Mec-Sesu, do Governo Federal, é estabelecido por sete ações de extensão previstas para serem executadas de modo que seja permitido compreender, de forma contextualizada, a importância da integração social. Foi criado no segundo semestre de 2013, tendo iniciado em janeiro de 2014, por iniciativa do professor doutor José Luiz Pereira da Fonseca, do curso de Pedagogia da Ufam, em Parintins, com previsão de encerramento para dezembro de 2014.

O projeto consiste em atividades que promovam a integração social, viabilizando assim, o desenvolvimento com ações educativas de inclusão produtiva e uma melhoria significativa na qualidade de vida dos comunitários atendidos. Fazem parte do projeto dez professores, quatro técnicos administrativos, dez alunos bolsistas e comunidades dos municípios de Barreirinha, Maués, Nhamundá e Boa Vista do Ramos, todos no Amazonas.

Para escolha dos municípios atendidos pelo projeto, utilizou-se dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que demonstram a situação da população em extrema pobreza. Em Parintins, com 103.828 habitantes (fonte IBGE/2012) há 7.143 pessoas que vivem na situação de extrema pobreza; no município de Maués, com 54.079 habitantes (IBGE/2012) tem 7.953 casos; em Nhamundá são 18.502 habitantes (IBGE/2010) e há 7.023; em Barreirinha o número de habitantes é de 27.722 (IBGE/2011) são 4.288 casos, por fim Boa Vista do Ramos que dispõe do número 15.659 (IBGE/2012) de habitantes, possui 3.906.

Para implantar essas atividades, o Mec disponibilizou o valor de R\$ 149.731,50 para pagamento de 10 bolsas mensais aos discentes (R\$ 400); para compra de materiais de expediente, consumo e permanente; pagamento de serviços de terceiros; passagens e diárias.

Um dos objetivos específicos das ações do programa é a intermediação entre governo e comunidades, identificando a população que ainda não está inserida no Cadastro Único do Governo Federal e esclarecê-los quanto a sua inclusão para o acesso a serviços, programas e projetos governamentais federais, como Programa Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano e Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti).

---



Para cada ação desenvolvida junto aos municípios atendidos pelo programa serão produzidos relatórios escritos e serão feitos registros através de fotos, vídeos e entrevistas, bem como outras ferramentas para coleta de informações e divulgação.

Até o momento, apenas uma ação já foi concretizada, esta foi realizada na Comunidade do Boto, interior de Parintins, no dia 07/03/2014, onde a equipe realizou curso de capacitação para criação de frango caipira, atividade já desenvolvida na comunidade, mas que necessitava de aprimoramento.

As ações junto aos municípios de Nhamundá, Barreirinha, Maués e Boa Vista do Ramos iniciarão a partir do mês de setembro de 2014.

## **2.1 Ações a serem desenvolvidas**

O projeto consiste em sete ações que visam trabalhar no âmbito dos cinco municípios e comunidades com uma equipe multidisciplinar ações educativas de inclusão produtiva que proporcionem aos comunitários melhoria na qualidade de vida. Cada ação tem objetivos específicos e metodologias para a realização, dentre elas estão:

1- Capacitação das populações carentes do Baixo Amazonas para a criação de frango caipira – essa ação tem o intuito de capacitar a população carente do baixo Amazonas para a criação de frangos caipiras, visando o empoderamento financeiro e a produção de alimentos de qualidade.

2- Capacitação para a produção de oleicultura – capacita os agentes comunitários no desenvolvimento para produção de hortaliças, priorizando o abastecimento familiar e comercializando o excedente.

3- Capacitação de jovens e adultos de baixo escolaridade – tem o objetivo de fortalecer a cidadania, a inclusão social para a produtividade e os direitos fundamentais dos indivíduos, inclusive pensando na educação como um direito fundamental do ser humano e principalmente, do homem da Amazônia.

4- Curso de capacitação sobre a construção de biodigestor caseiro – esta ação visa implantar e utilizar biodigestores anaeróbicos nas comunidades amazônicas, envolvidas no programa, para fins energéticos e fertilizantes. Este equipamento é usado para o processamento de matéria orgânica, com ausência de oxigênio, fezes e urina, por exemplo, tem por finalidade a produção de biogás e fertilizantes de ótima qualidade.

5- Intermediação entre instância de governo e comunidades – tem por finalidade identificar a população que ainda não está inserida no Cadastro Único, do Governo



Federal, e esclarecê-los quanto ao acesso aos serviços, programas e projetos do governo federal e municipal aos quais têm direito.

6- Laboratório Interdisciplinar de planejamento das ações de extensão – esta serve como pólo de planejamento e desenvolvimento das ações com todas as equipes vinculadas ao programa de extensão.

7- Seminário sobre violência sexual contra criança e o (a) adolescente – visa esclarecer por meio de atividades de intervenção as informações relevantes no sentido de prevenir a violência sexual contra crianças e adolescentes direcionadas aos cuidados das crianças (pais, mães, avós, tias, irmãos).

Abaixo, constam as temáticas/informações a respeito dessas ações e suas localidades:

AÇÕES		LOCAIS				
		Maués	Barreirinha	Nhamundá	Boa Vista do Ramos	Parintins
01	Capacitação das populações carentes do Baixo Amazonas para a criação de frango caipira.	X	X	X	X	X
02	Capacitação de jovens e adultos de baixa escolaridade.	X	X	X	X	X
03	Capacitação para a produção de olericultura.	X	X	X	X	X
04	Curso de capacitação sobre a construção de biodigestor caseiro.	X	X	X	X	X
05	Intermediação entre a instância de governo e comunidades em um ano de funcionamento.					X
06	Laboratório interdisciplinar de planejamento das ações em um ano de funcionamento.					X
07	Seminário sobre violência sexual contra a criança e a(o) adolescente.	X	X	X	X	X

Todos os cursos do Iczez realizarão elaboração de materiais didáticos e materiais para publicações. Porém, cada curso terá papel específico no projeto, observadas as particularidades de cada curso, como discorreremos a seguir:

- Pedagogia – cabe ao curso a realização de ações educativas, como por exemplo, capacitação de jovens e adultos de baixa escolaridade.

- Serviço Social – terá como encargo a realização de palestras acerca dos assuntos abordados em algumas ações, como por exemplo, seminário contra violência e intermediação entre a instância de governo e comunidade.



- Zootecnia – fica incumbido de realização de ações como capacitação de construção de biodigestor, olericultura e criação de frango caipira.

- Educação Física – alunos e professores do curso trabalham no auxílio das atividades realizadas pelos demais cursos.

- Comunicação Social – a equipe formada por professores e alunos ficou responsável por selecionar as ferramentas de comunicação a serem utilizadas durante o projeto, tendo como objetivos: a divulgação das ações junto aos meios de comunicação e registro dessas ações para conservação e posterior consulta de pesquisadores e interessados na área.

Sendo assim, vamos destacar como se deu a escolha das ferramentas de comunicação a serem utilizadas no projeto, tendo em vista o objetivo deste artigo.

## **REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO**

### **1. Ferramentas da Comunicação**

A escolha do canal por meio do qual vamos transmitir a informação é determinante para a qualidade e efetividade da comunicação, sendo necessário um estudo sobre as habilidades de comunicação da fonte e do receptor (BERLO, 2003). Tanto para a fonte (transmissor) quanto para o receptor, Berlo aponta quatro tópicos idênticos a serem considerados: habilidades comunicadoras, atitudes, conhecimento, sistema social e cultural. Isso significa levar em consideração aspectos sociais e culturais de ambos antes de decidir-se sobre qual informação levar e como fazê-la chegar ao seu destino.

Essa breve discussão teve como objetivo destacar a necessidade de um estudo por parte de quem quer transmitir uma mensagem no momento de selecionar um canal para fazê-lo. Atividade esta bastante discutida nos cursos de Comunicação Social, tanto em Jornalismo como Relações Públicas.

Aqui, vamos nos deter nas discussões ligadas ao jornalismo, uma vez que são professores e alunos dessa habilitação que integram o projeto em questão e que foram convidados a selecionar as ferramentas consideradas mais adequadas a fim de divulgar e registrar as ações a serem realizadas, sendo escolhidos os registros fotográficos, as reportagens televisivas e por fim, a revista impressa.

Como um instrumento de integração e instrução, a comunicação é capaz de proporcionar o desenvolvimento social em todas as áreas e atualmente, é também uma importante ferramenta no processo de crescimento das organizações mundiais. Por esse



motivo, a comunicação torna-se essencial e presente em todas as etapas deste programa, com a função de reunir, abordar e divulgar tudo o que for relacionado ao projeto, para que assim os conteúdos possam atender a população local. Portanto, com o uso correto da comunicação o compartilhamento de informações agregará conhecimento suficiente para que seja colocado em prática e assim, altere o modo de vida de todos os envolvidos.

### 1.1 Fotografia

Sobre o uso dos registros fotográficos e a respeito de sua importância, Kossoy (1941) afirma:

Toda fotografia foi produzida com uma certa finalidade. Se um fotógrafo desejou ou foi incumbido de retratar determinado personagem, documentar o andamento das obras de implantação de uma estrada de ferro, ou os diferentes aspectos de uma cidade, ou qualquer um dos infinitos assuntos que por uma razão ou outra demandaram sua atuação, esses registros – *que foram produzidos com uma finalidade documental* – representarão sempre um meio de informação, um meio de conhecimento, e conterão sempre seu valor documental, iconográfico. Isso não implica, no entanto, que essas imagens sejam despidas de valores estéticos (KOSSOY, 1941, p. 47-8, grifo do autor).

Com isso, a fotografia que servirá como apoio para a divulgação e documentação do programa estará intrinsecamente ligada ao conhecimento acerca das viagens e atividades, proporcionando não apenas a mera prova do ato, mas o que é, como é exposto e tratado nele, bem como as singularidades dos locais, das equipes e dos comunitários, abrangendo seus modos de vivências e experiências. Além é claro, da contribuição ao gênero textual para melhor demonstrar e expor como de fato as atividades irão ocorrer com suas particularidades. Philippe Dubois (1993) complementa sobre o ato de fotografar e tudo que nele implica:

A foto não é apenas uma imagem (o produto de uma técnica e de uma ação, o resultado de um fazer e de saber-fazer, uma representação de papel que se olha simplesmente em sua clausura de objeto finito), é também, em primeiro lugar, um verdadeiro *ato* icônico, uma imagem, se quisermos, mas *em trabalho*, algo que não se pode conceber fora de suas *circunstâncias*, fora do *jogo* que a anima sem *comprová-la* literalmente: algo que é, portanto, ao mesmo tempo e consubstancialmente, uma *imagem-ato*, estando compreendido que esse “ato” não se limita trivialmente apenas ao gesto da *produção* propriamente dita da imagem (o gesto da “tomada”), mas inclui também o ato de sua *recepção* e de sua *contemplanção*, como *experiência* de imagem, como objeto totalmente *pragmático* (...) (DUBOIS, 1993, p.15).

A partir dos aspectos fotográficos já abordados, a fotografia tem como essência o conjunto de ciência prática, intenção, imaginação e habilidade técnica. Fatores esses que





se encontram na linha tênue entre a máquina e o processo cognitivo em si, capaz de criar e recriar diversas abordagens da livre interpretação ao trabalho de fotografar.

## **1.2 Audiovisual**

Sobre os meios de comunicação de massa, temos o jornal impresso, rádio, televisão e internet, os quais possuem como um dos objetivos principais a divulgação de notícias e todos, obviamente, com suas especificações.

Para o programa será produzido conteúdos audiovisuais por meio de reportagens jornalísticas, as quais serão veiculadas nos meios de comunicação televisivos, locais e regionais. A reportagem está inserida no gênero interpretativo e, segundo Villas Boas (1996), oferece uma abordagem mais ampla do fato, possibilitando contextualizações que não são possíveis na notícia, gênero informativo.

Toda reportagem é notícia, mas nem toda notícia é reportagem. A notícia muda de caráter quando demanda uma reportagem. Desdobra-se, pormenoriza e dá amplo relato aos fatos principais e também aos fatos subjacentes da notícia. A reportagem é uma notícia avançada, na medida em que sua importância é projetada em múltiplas versões, ângulos e indagações (VILAS BOAS apud CRUZ NETO, 2008, p.19).

Assim, a reportagem jornalística agrega conhecimento de forma mais aprofundada, tratando o conteúdo com mais detalhamento e sempre visando o valor social sobre as temáticas. Para isso, desde as reuniões sobre as escolhas das pautas, as pesquisas prévias para realizar a cobertura do assunto programado, os instrumentos que serão utilizados, gravações e até a parte final da edição, será trabalhado de modo que esclareça e apresente todo o programa em si, bem como seus objetivos, ações e resultados obtidos em toda a sua duração. Além é claro, dos canais que serão utilizados para a divulgação destes trabalhos para a população, sendo mais indicada a utilização de plataformas virtuais, as quais poderão ser facilmente acessadas e compartilhadas pela população de acordo com o desenvolvimento das atividades.

A quantidade prevista para a realização das reportagens será igual ao número de ações em cada município participante do programa, totalizando 27. A produção em série contará com entrevistas de toda a equipe do projeto durante a preparação e realização das ações, além dos participantes, moradores das comunidades que fazem parcerias com o projeto.



A vantagem em utilizar a imagem apoiada pelo texto facilita a compreensão, principalmente quando se pretende mostrar o cenário macro da região para posteriormente abordar as especificidades dos municípios que serão visitados com o objetivo de se ter mais embasamento. Assim, poderá servir depois até mesmo como material de consulta sobre as comunidades e as atividades realizadas, especialmente os cursos.

Estes conteúdos serão enviados aos meios de comunicação locais e regionais, além das publicações na internet por meio do site *YouTube*, onde será possível o acesso imediato e compartilhamento dos trabalhos em toda a rede.

### **1.3 Impresso**

A revista impressa será criada somente ao término do Programa, para que assim seja capaz de reunir todas as etapas já realizadas, bem como o balanço final do que foi conseguido a partir dos objetivos iniciais para as ações. Assim, o principal objetivo de sua criação será para a divulgação do projeto e seus resultados, abrangendo a trajetória do início ao término das ações. Como uma revista especializada que irá tratar especificamente do Programa em si, o termo *custom publishing* poderá ser empregado para melhor descrever essa escolha de mídia impressa, tratando-se de uma tendência muito forte, pois são revistas feitas sob encomenda por grupos ou empresas, reforçando a segmentação e levando a sua imagem institucional ao mercado, que nesse caso será do Programa à população. Segundo Marília Scalzo (2011):

É o plano editorial que vai alimentar o plano de negócios e, por consequência, deve representar a visão exata da redação sobre a publicação, e sua relação com o leitor. O plano estabelece a missão, os objetivos e a fórmula editorial. Define quem são os leitores das revistas, planeja os cenários futuros para a publicação, levanta dados sobre a concorrência, antevê os possíveis riscos e propõe estratégias de ação (SCALZO, 2011, p. 61-2).

A partir disso, o plano editorial será trabalhado de forma que estruture todo o Programa e que mantenha o foco para o leitor em sessões específicas com matérias que esclareçam e permitam o acesso ao mundo acadêmico complexo por meio de uma linguagem objetiva para a população, público alvo da revista.

A revista contará também com registros fotográficos das atividades e infográficos para facilitar o entendimento sobre assuntos acadêmicos e especializados juntamente às reportagens, além de sugestões de sites, documentários e filmes



relacionados aos assuntos que serão abordados para proporcionar uma melhor compreensão nas sessões específicas para o leitor.

Dessa forma, a revista contará com textos objetivos e claros como foi citado acima, além do uso de várias imagens para facilitar o entendimento da população carente que na sua maioria não possui muita escolaridade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio do trabalho aqui exposto buscamos discutir o papel da comunicação no projeto Empoderamento das populações do Baixo Amazonas para o enfrentamento da extrema pobreza e das desigualdades sociais, realizado em Parintins, pelo Instituto de Ciências Sociais, educação e Zootecnia (Icsez).

Ressaltamos a importância das ferramentas da comunicação no sentido de levar ao conhecimento da sociedade o que está sendo realizado pela Universidade Federal do Amazonas, em Parintins. Além do ensino e pesquisa, sabemos que a extensão faz parte do papel da universidade, mostrando que é necessário pensar como divulgar e noticiar essas ações para a população em geral, para que a mesma conheça o que está sendo produzido dentro das universidades.

Após uma análise da temática do projeto, da população atendida e das ferramentas que dispomos, chegamos a três produtos específicos que acreditamos corresponder aos objetivos propostos, ou seja, divulgar e registrar toda e qualquer atividade desenvolvida pelo programa de extensão.

E é por meio da comunicação que pensamos ser a melhor maneira de colocar em prática o objetivo principal do programa, que é justamente levar conhecimento, informação e capacitação às comunidades do Amazonas. Entendemos que para compreender e ter acesso aos índices de extrema pobreza e desigualdades sociais, precisamos não apenas realizar ações de extensão, mas precisa-se também divulgar estes dados, mostrando para as pessoas que pensadores estão realizando estudos para combater tais problemáticas.

Quando pensamos em divulgar e registrar as ações, temos como objetivo principal popularizar a ciência para a comunidade, levar ao conhecimento do público não-especializado informações acerca das produções que são realizadas no âmbito acadêmico, fazendo com que tais conhecimentos não se restrinjam.

Acreditamos que mostramos a necessidade de a universidade pensar em todas suas ações de extensão, criar um núcleo de comunicação, a fim de que o que será



realizado não fique registrado apenas em relatórios, mas possam ser compartilhados, contribuindo com outras populações que possam estar passando pela mesma situação.

Compreendemos ainda que até o final do projeto possam ocorrer mudanças, uma vez que ainda há ações a serem implementadas. Isso significa que as ações em uma comunidade podem diferenciar das demais. No entanto, todas as atividades serão desenvolvidas com o intuito de beneficiar, principalmente, a comunidade.

Portanto, o presente trabalho utilizou de debates universais para defender o quão importante é expor a contribuição da comunicação jornalística no Programa do Mec-Sesu “Empoderamento das populações do Baixo Amazonas para o enfrentamento da extrema pobreza e das desigualdades sociais”.



## REFERÊNCIAS

BERLO, David Kenneth. **O processo da Comunicação:** Introdução à Teoria e à Prática. Tradução Jorge Arnaldo Fontes. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BOAS, Sérgio Vilas. **O estilo Magazine** - O texto em revista. São Paulo: Agir, 1959.

BURKETT, W. **Jornalismo Científico:** como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.  
comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2001.

CRUZ NETO, João Elias da. **Reportagem de televisão:** como produzir, executar e editar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008 – (Coleção Fazer Jornalismo).

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico e outros ensaios** / Philippe Dobois; tradução Marina Appenzeller. – Campinas, SP: Papirus, 1993. – (Série Ofício de Arte e Forma).

KOSSOY, Boris, 1941, **Fotografia & História** / Boris Kossoy. - 2. ed. rev. - São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. Disponível em:  
<[http://books.google.com.br/books?id=Iz83IeRyy1oC&pg=PA55&lpg=PA55&dq=%2B%22fotografia+e+hist%C3%B3ria%22+%2Bkossoy&source=bl&ots=sBZpTxvh45&sig=WCwZbbkdU4PyDYuz-ZKHu2gnHbs&hl=pt-BR&ei=QxODSqBJBYKItgfMp\\_TMCg&sa=X&oi=book\\_result&ct=result&resnum=10#v=onepage&q&f=false](http://books.google.com.br/books?id=Iz83IeRyy1oC&pg=PA55&lpg=PA55&dq=%2B%22fotografia+e+hist%C3%B3ria%22+%2Bkossoy&source=bl&ots=sBZpTxvh45&sig=WCwZbbkdU4PyDYuz-ZKHu2gnHbs&hl=pt-BR&ei=QxODSqBJBYKItgfMp_TMCg&sa=X&oi=book_result&ct=result&resnum=10#v=onepage&q&f=false)>

MACHADO, A. C. **Jornalismo Científico: o compromisso de divulgar ciência à sociedade.** Ponta Grossa, 2005.

MORAN, José. **Desafios da Comunicação Pessoal.** Paulinas: 3ª Ed, 2007.

OLIVEIRA, Fabiola. **Jornalismo científico.** 3ª Ed.. São Paulo: Contexto, 2010.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista.** 4ª Edição rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2011